

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi tratada digitalmente no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Junho de 2017

Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



PRIMEIRO CONCURSO

PARA

OS LUGARES DE OPPOSITORES DA SECÇÃO MEDICA.

586

THESES

SUSTENTADA

PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

NO MEZ DE MAIO DE 1857.

POR

Antonio Alvares da Silva

DOCTOR EM MEDICINA.



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE ANTONIO OLAVO DA FRANÇA GUERRA.

Rua do Tira-Chapéu, casa n. 3.

1856.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR INTERINO

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JONATHAS ABBOTT.

1.º ANNO.

OS SENHORES DOUTORES

MATERIAS QUE LECCIONAÕ.

Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica e Mineralogia.
Jonathas Abbott	Anatomia descriptiva.

2.º ANNO.

Manoel Mauricio Rebouças,	Botanica e Zoologia.
Alexandre Braulio de Magalhães Taques	Chimica organica.
Justiniano da Silva Gomes	Physiologia.
Jonathas Abbott	Anatomia descriptiva, sendo os alumnos obrigados ás disseccões anatomicas.

3.º ANNO.

Justiniano da Silva Gomes.	Physiologia.
Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira	Pathologia geral.

4.º ANNO.

Manoel Ladislão Aranha Dantas	Pathologia externa.
Mathias Moreira Sampaio	Partos, Molestias de mulheres pejudadas e meninos recém-nascidos.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.

5.º ANNO.

Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
João Jacintho de Alencastre	Anatomia Topographica, Medicina Operatoria, e Apparelhos.
Joaquim de Souza Velho.	Materia medica e Therapeutica.

6.º ANNO.

Cons. João Baptista dos Anjos	Hygiene, e Historia de Medicina.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Antonio José Osorio.	Pharmacia.
Cons. João Antunes d'Azevedo Chaves	Clinica externa do 3. e 4.
Cons. Antonio Polycarpo Cabral.	Clinica interna do 3. e 6.

LENTES SUBSTITUTOS.

.	} Secção de Sciencias Accessorias.
.	
Antonio José Alves,	} Secção Chirurgica.
José Antonio de Freitas	
Antonio Januario de Faria	} Secção Medica.
Domingos Rodrigues Seixas	

OPPOSITORES.

Adriano Alves de Lima Gordilho	} Secção de Sciencias Cirurgicas.
José Affonso Paraiso de Moura	
Francisco Rodrigues da Silva	} Secção de Sciencias Accessorias.
.	
.	} Secção de Sciencias Medicas.
.	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Prudencio José de Souza Britto Cotigipe.

AJUDANTE DO SECRETARIO.

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

Nicht. A variola foi descoberta pelo Dr. Haller. No anno 628 de nossa era foi pela primeira vez indicada p' Harm com o nome de Egitta; e no meo do século seguinte pelo Arabe Rhazida. Originario da India foi levada pelo Portuguez p' Africa, e mais tarde em toda a prov. merid. da Europa pelo Barbary; e p' ultimo da chegada do Arabe a Amor era dea Reconhecida. — Sydenham, Boerhaave, Rossini trataram della completamente — e Royer escreveu nos seus trab. de medic. de pelle no seu tem. } 5 período na variola — a variola é essencialmente discreta, e em cozimento

THESE

A vaccina, como abortiva e preservativa da variola, será prejudicial?



UERO comprehender, com este ponto, as trez questões seguintes: 1.^o—a natureza *provavel* da variola; 2.^o—a acção physiologica e therapeutica da vaccina; 3.^o—a influencia da vaccina sobre a população.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VARIOLA.

Qualquer que seja a opinião sobre a natureza da variola, é certo, que ha em sua manifestação duas modalidades, constantes, indissolueis, quasi necessarias: o movimento febril, primitivo, geral, e a erupção pustulosa que se determina na pelle e nas mucosas. Estudar, pois, a variola é abranger sob a mesma significação semeistica, etiologica e pathogenica, a pyrexia essencial e a erupção subsequente.

1.^o As pustulas que, como dissemos, completão o quadro pathologico das bexigas, são, com rasão, encaradas geralmente como um producto in-

flammatorio; investigações, n'estes ultimos annos feitas, não deixão logar a menor duvida, sobre este ponto da variola.

Desde Cotugno que, tambem o descreveo, até os recentes trabalhos do Sr. Petzold, a sciencia tem sempre sustentado a these que enunciamos. Com effeito, a congestão e turgescencia do corpo papillar do derma, a exsudação de lympha plastica annuncião o estado morbido do tegumento. A lympha se concentra sob a epiderme, fal-a elevar-se, e as mais das veses rompe a: então forma-se a vesicula. Em epoca mais adiantada, o liquido se subdivide: uma parte, inferior, adherente ao derma, toma a apparencia de corpusculos, como *tuberculos*, que, as depois, se reúnem, formando uma pseudo membrana, como um cone truncado; outra parte, superior, soffre uma elaboração special e torna-se purulenta.

Certo, não pretendemos somente com a inflammação explicar toda a historia do pus variolico; conhecemos o impossivel que desarma qualquer tentativa, que ouse a solução da grave questão da natureza dos productos contagiosos. Se, pois, este problema é infelizmente um mysterio, não o é, a formação da pustula; ha aqui congestão, exsudação de humor plastico, emfim uma materia purulenta. A duvida, conseguintemente, não pode, não deve ser admittida sobre a natureza inflammatoria da pustula variolica.

Os abcessos subcutaneos, os furunculos, as erysipelas, as otites e ophthalmias, que sobreveem durante a erupção, são tantos testemunhos da veracidade de nossa opinião.

« Les phlegmasies sous cutanées et articulaires paraissent être quel que fois une complication toute locale, résultat de l'intensité du gonflement *inflammatoire* qui accompagne l'éruption. La succession des symptômes est alors si évidente, que la relation de cause à l'effet ne paraît pas pouvoir être niée. (Rilliet et Barthez. Traité des maladies des Enfants. t. 3.º 1854 —p. 48.)

Ha, entretanto, em medicina um destino fatal, que levanta do seio da paz e da crença os mais inconcussos principios; de quantas verdades o espírito de sophisma não tem duvidado? Não é, por tanto, para admirar que, com o fim de apoiar um systema paradoxal, se haja negado resolutamente o que, ácerca da variola, ficou por nós scripto.

O Sr. Verdé Delisle, um dos sectarios da propaganda anti-vaccinica, fallando das pustulas das bexigas, diz assim:

Quant á la substance interne, elle est d'un blanc bléâtre, sensible au *caseum* du lait, consistante, et présent la *plupart* des caractères d'un

tubercule em parti dégénéré. Elle est divisée en une foule de petites cellules qui s'étendent du centre à la circonférence; ces cellules renferment et constituent elles ne la matière variolique; communiquent point entre elles, de sorte qu'en perçant la pustule, même quand elle est arrivée à son parfait developpement, on ne peut jamais faire sortir la totalité du pus, qu'elle contient. (De la degenerescence physique et morale de la espee humaine déterminée par le vaccin—par V. Delisle.)

Talvez nasceu esta excêntrica opinião da leitura de um scripto do Sr. Gendrín, o qual assevera que vira nas pustulas, em contacto com o derma, *tuberculos* multiloculares, cujas areolas são cheias de um liquido diaphano e viscoso. Que credito porém merece uma tal asserção, quando os melhores micrographos, como Rayer, Donné, Fiard, Serres, negão absolutamente a existencia de taes tuberculos? Que ha commum entre o pus da variola e a materia tuberculosa?

Em outro lugar do seu scripto o Dr. Delisle assevera que a *lymphá viciosa* da variola appresenta exactamente todos os caracteres physicos e chimicos reconhecidos nas materias cancerosa, estrumosa e tuberculosa.

Que caracteres physicos são estes, de que fallaes? Quereis dizer que o cheiro, o sabor, a côr, o peso, a consistencia são os mesmos; ou antes que estas substancias são compostas, em ultima analyse, de oxigeno, hydrogeneo, azoto, carbono, enxofre, phosphoro? Mas isto é uma banalidade. Se existem, pois, outros caracteres, que tornem identicos estes productos morbidos, não os conhecemos.

O Sr. Delisle não é, com tudo, homem que se contente com os sós *argumentos*, cujo espirito analysamos; vae mais adiante, pondo de contraditorio o seu mais respeitavel adversario; e, d'esta arte, pretende significar, quanto pode, contra os erros dos systemas, prevalêcer a spontanea linguagem da consciencia.

Eis aqui esta celebre contradicção:

A ces signes, diz o Sr. Bousquét, fallando da natureza da variola, il serait difficile de reconnaitre une inflammation. Le propre de l'inflammation est au contraire de faire un sang epais, riche en fibrine, facile à se coaguler. Il n'y a réelment *d'inflammation qu'à la peau, dans les pustules*; mais, quoi que la scène la plus apparente du grand drame qu'on appelle la petite vérole se passe à l'exterieur, l'action principale part de l'interieur et probablement du sang lui même. Rappelez-vous la génération de cette maladie.

Que ha ali n'estas palavras de contraditorio com a doutrina corrente que crê a variola uma pyrexia essencial, e a erupção o facto de uma inflamação local?

2.º Dissemos que a variola é uma febre primitiva ou essencial com determinação eruptiva na pelle e no tegumento interno.

Certamente, ninguem se lembrará de voltar ao passado, para, exhumando um erro de Broussais, que foi tão fatal á causa sagrada da medicina pratica, encarar as febres graves, continuas, como o symptoma de alguma irritação localisada n'este ou n'aquelle orgão. Não, a nova geração medica sabe que a analyse do sangue, verificando n'estas molestias uma diminuição na cifra da fibrina, não permite aproximal-as das affecções essencialmente inflammatorias.

Mas, a prostração, a adynamia, a ataxia, o stupor, o delirio, as convulsões, as hemorragias que, tantas veses, complicão a marcha da variola, as pseudo ictericias; as manchas roseas lenticulares, a alteração do baço, as hemostases são tantas analogias, senão identidades, entre esta pyrexia e a febre typhoidéia. Se o elemento specifico contagioso fa-la entrar na mesma classe da syphiles, da peste, da raiva hydrophobica; se o elemento eruptivo aproxima-a da scarlatina, do sarampo, da urticaria; uma mesma alteração do sangue; uma mesma perturbação do systema nervoso dizem a todas as intelligencias desprevenidas, que a variola deve ser estudada como um envenamento do sangue.

Esta consideração sobre a molestia parecia tão simples, tão logica, tão evidente, que foi para nós, um motivo de inexplicavel extranhese, quando lemos, que o Sr. Delisle se collocava em posição diametralmente opposta.

O raciocinio do Sr. Verdé se funda em que ha no organismo certas phases, nas quaes a natureza produz modificações, ou antes perturbações, mas indispensaveis, mas necessarias a perfeita evolução da vida.

Ora, continua elle, d'entre estas transições, crises ou lutas, a mais grave, porem a mais indeclinavel e salutar é a variola. »

Ei-la desfigurada, e levada á altura providencial de um movimento physiologico; porque *por ella* a força medicatriz da natureza expellirá um sedimento prejudicial; que, uma vez conservado, se tornará fermento de mil diversas affecções, qual mais fatal ao doente; qual mais desesperadora para o Medico !

Onde os documentos, pelos quaes e com os quaes pudeste crear tão repugnante theoria?

Contradictório
uma erupção eructiva
lenta

O illustrado author entende que a propria erupção das bexigas ja é uma prova em favor de suas ideias, visto como, é antes, uma maravilhosa germinação, um *florescencia* do que uma grosseira suppuração.» Esta metaphora se refere, sem duvida, ao facto do contagio; mas é bom notar que a syphilis, que tambem é contagiosa, repelle tão encantadora imagem.

O segundo argumento é haurido na observação muito conhecida dos individuos, que succumbem á molestia em questão; então a anatomia pathologica descobre uma congestão notavel no cerebro, e suas membranas, no pulmão, figado, rins, intestinos etc.; o sangue se mostra diffuente e soroso, o baço intumescido e ás vezes amollescido; as chapas de Peyer vermelhas, salientes; as mãos, os pés, o pescoço, a face inchada; quando, emfim, se pratica uma incisão n'estas partes, corre, uma sorosidade purulenta, como de um vasto phlegmão diffuso estendido em toda superficie do corpo (p. 44).

Em vez de deduzir desta observação o que todos deduzem, por que não se trata nem mais nem menos do que de um dos schematismos mais vulgares da molestia, quando se veste com as formas typhicas; em vez de encontrar ahi, como parece mais provavel, o resultado de uma infecção purulenta, o Sr. Delisle, ao contrario, vê prova real deste humurismo grosseiro, anachronico, arabe, que, infelizmente, para viver, fóra da tradicção do vubgacho, precisou de ser appoiado sobre os respeitaveis nomes de Rhazés, Paré, Sydenham, que, entretanto, em hematologia, não passam por authoridades.

A'quelles que, ainda perserverão na ridicula fé de que a variola é uma molestia necessaria, uma crise, profundamente physiologica, emfim uma depuração do sangue, eu lhes offereço as seguintes, muito humildes, reflexões:

1.º Se a variola é uma molestia depuradora no periodo, que vae da infancia á virilidade, como explicar o facto de individuos soffrerem-na em todas as idades por via do contagio ou spontaneamente?

2.º Conheceis milhares de observações de variolas congenitas.

Ora conciliae, se poderdes, a organização do feto com uma molestia da ordem das bexigas; e em uma epoca, que não é certamente aquella, em que, como dizeis, se faz a depuração.—

3.º Se a variola é uma molestia necessaria, uma crise, se pois é de todos os seres da especie humana, em *uma certa* phase da vida, para que o contagio, que é nella um elemento infallivel? Conforme a vossa doutrina, é um meio inutil e perigoso: inutil, por que propaga uma affecção, que a natureza se encarrega de effectuar em *todos* os individuos; perigoso,

porque, em certas constituições epidemicas, pode—como é sabido, tornar-se um dos mais atrozes e devastadores flagellos.

4.º Já o dissemos: a alteração do sangue; a lesão profunda dos centros nervosos; as hemorragias; o marasmo causado por uma vasta e spoliativa suppuração, são tantos symptomas que cazão bem a natureza da variola com a da febre typhoidea.

O celebre statistico francez Villermé, por meio de taboas de mortalidade muito bem organisadas, verificou que a mortalidade pela variola, regulou, antes como depois da vaccina—1 morto sobre 7 doentes, um deforme sobre 14 atacados do mal. (Annaes de Hyg. Publ. v. 1. p. 403.)

Oh! é preciso ter o spirito obcecado pelo bafo sterilizador de uma hypothese, para sentir a mão previdente e benéfica da natureza sob a desconsoladora apparencia de uma intoxicação do sangue!....

5.º A historia desta molestia repelle falsos attributos, que lhes concedem, os que a não conhecem de veras.

Ozanam diz que a variola appareceu pela primeira vez no seculo II. e foi descripta por Aetius; suppoem-se fôra importada da Ethiopia á Arabia na epoca do nascimento de Mahomet. (Hist. des Epid. t. 4.) Mead crê que, ao depois, foi levada ao Egypto (640 da era christã).

Os Sarracenos transmittirão-na á Hespanha para o fim dos seculos X. XI. e XII.; por isto, como que fica a maior devastação da molestia d'então explicada pelo movimento das Crusadas.

Pouco nos interessa saber, se, com Sennerat e Ainslie, é originaria da India; o que admira é que a America a conhecesse somente quando os europeus levarão-lhe tão feio presente; visto como em 1517, pela primeira vez, se falla de uma epidemia de variola n'este continente; o que ainda é mais para admirar é que só em 1773 a Groelandia sentisse seus vastos desertos de gelo requeimados pela peste de Ethiopia.

Assim a Grecia, a Roma, a America, a Groelandia não sentirão, por muito tempo, o dedo fatal da variola! Mas ella é uma *crise* necessaria, porque como tal, é depuradora do sangue: eterno respiradouro per onde resfolgaria e se precipitaria inutil a materia que consumiu a tarefa de uma revolução organica, porque continue o systema inalteravel na forma e na acção: logo é de todos os homens, é de todos os logares, é de todos os tempos!...

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VACCINA.

No fim de resumir mais este trabalho não definirei as varias propriedades physicas e chemicas do fluido vaccinico; nem tão pouco descreverei as condições innumeraveis, que fazem o preservativo mais ou menos duradouro. Seria então occasião de fallar da importante questão das revaccinações, questão que domina todo o facto da preservação pela vaccina.

O que, sobre modo, importa conhecer é que inoculado o virus vaccinico, ha um primeiro periodo ou de *incubação* que se estende desde a inoculação até o 3.^o dia; um segundo, em que se mostra a erupção, a febre de *reacção*, e ao depois a de *suppuração*; periodo que vae do 3.^o até o 13.^o; em fim o de *deseccação*, que se estende do 13.^o ao 30.^o dias.

Mas qual é a acção physiologica e therapeutica do virus vaccinico?

Trez hypotheses pretendem a solução do difficil problema: a 1.^a entende que a vaccina preserva da variola *neutralisando-a*; 2.^a que o virus vaccinico obra local e exclusivamente sobre a pelle, sem que haja a menor acção contra a variola; emfim a 3.^a que a vaccina preserva da variola por *substituição*. —

1.^o Os que sustentão a neutralisação dos dous virus ignorão as leis mais triviaes, que regem a evolução independente das molestias contagiosas.

Este grupo nosologico pertence ás affecções especificas; ora em toda affecção especifica o character mais palpitante e inalienavel, não é tanto a propagação por via de geração, como a conservação integral de suas feições morbidas atravez de organizações tão disparatadas, por onde perpassão.

Como accetar a neutralisação dos dous virus, quando não é raro vêr uma variola maligna attacar a individuos vaccinados? E' que então a neutralisação foi incompleta? Vêde agora se ha objecção possivel aos factos seguintes:

Uma epidemia de bexigas invade uma população: recorre-se logo ás vaccinações; muitas vezes succede que se vaccina a um individuo, que n'este momento não soffre o menor vestigio do mal epidemico; dias depois apparecem simultaneamente a variola e a vaccina!

A experimentação não tardou em verificar este insolito acontecimento: Hunter, Shenck, Bousquet inoculão uma mistura vaccino-variolica. Não vos parece deveria nascer dali uma molestia hybrida? Hunter, Shenck,

Bousquet virão o organismo reflectir á inoculação *duas* molestias, cada uma correspondente ao virus, que ordinariamente a produz.

E' que se a vaccina ou cowpox, a variola derivão da mesma causa, questão ardua e irresoluvel com as luzes da sciencia moderna, applicadas no mesmo terreno se mostrão independentes, e, pois, não lhes é applicavel a theoria da neutralisação chimica, pela qual um peroxido de ferro hydratado annulla as propriedades toxicas do acido arsenioso.

2.^o—A segunda hypothese é, se não nos enganamos, creada pelo Dr. Delisle; o author resume-a no seguinte theorema :

de Diathes { Le vaccin n'a aucune action, ni chimique ni therapeutique sur la variole: il agit exclusivement sur la peau, la saisit dans son ensemble, la reserre, contracte les pores, en supprime presque entièrement les facultés absorbantes et résorbantes, et oblitère tout la partie superficielle des conduits destinés á toute excretion ou secretion (p. 48).

Na dermatologia encontra, ao que parece, o Sr. Delisle um dos mais fortes argumentos em pró de suas ideias. Moreau de la Sarthe, diz o scriptor a que nós referimos, vira, durante uma erupção vaccinica, desaparecer molestias das palpebras, mui rebeldes, ophthalmias scrophulosas, darts inveterados, etc.

O cirurgião Richerand observara na vaccina dupla virtude. Com effeito, applicada a uma superficie dartsosa, não só fel-a abortar, como diminuiu a suppuração de uma fistula scrophulosa, que o doente apresentava na dobra do braço.—

O Dr. Krauss quer ainda que esta acção se não limite ao logar da applicação, mais estenda o raio de acção muito mais longe.

Admira, porem, que um Medico, alem de enunciar tão absurda ideia, acompanhada de erros de pathologia, que os não cometteria um principiante nos estudos medicos, venha, ainda, appoia-la com *provas*, que nada provão.

Que significação estes factos dedusidos de algumas molestias da pelle?

Que a vaccina obra localmente sobre este tegumento? Não, mil veses não!.... Quanto a nós, exprimem simplesmente quanto é efficaz em toda therapeutica a medicação irritante transpositiva, ou a substitutiva; por outra, a erupção vaccinica foi para as molestias referidas, o que uma injeção de nitrato de prata cristallizado é para uma blenorragia, ou o que a irritação produzida pela pommada stibiada para uma congestão do figado.

Os vaccinadores conhecem quanto são fallazes em promessas de preservação o numero, a forma, a situação das vesiculas vaccinaes; muito menos nos poderão orientar a disposição tal ou qual regular das cicatrises.

Sabe-se, diz Steinbrenner, de milhares de factos, em que a variola, mesmo mortal, não poupou a individuos vaccinados com vaccina da mais bella apparencia; em quanto outros com uma vaccina mesquinha e languida resistirão a todos os esforços do contagio.

Os Drs. Cazals, Petiet e Pestono vaccinão meninos, e, com tudo, não apparece o menor vestigio de erupção; no 6.º ou 8.º dias sobrevêm nau-saes, vomitos e um movimento febril intenso, symptomas, que durarão algum tempo. Inoculados de novo com virus vaccinico e variolico não ressen-tirão o menor incommodo.

Na epidemia, que devastou Nantes em 1825, sessenta pessoas forão vaccinadas; soffrerão somente febre, nauseas, vomitos, cephalalgia, cale-frios. Ora todos atravessarão incolumes a terrivel tempestade variolica, de que fallamos. —

Estas observações são de Gillete e Bousquet.

3.º Emfim a ultima hypothese é a que accéitamos: a vaccina obra, preservando das bexigas, por substituição.

Entre tanto, não dissimulemos, a substituição só não explica este ma-ravilhoso successo. Porque este antagonismo real entre a vaccina e a vario-la? Qualquer outro virus seria capaz de substituir a variola e, pois, preser-var a specie humana d'este cruel flagello? Não vos parece que ha ahí uma reciprocidade nos effeitos, de modo que o organismo, tendo recebido a diathese vaccinal, se torna sáfaro ao ulterior fermento da variola?

além desta mais outra

INFLUENCIA DA VACCINA SOBRE A POPULAÇÃO.

Os detractores da vaccina não se contentarão negando-lhe a mesma acção physiologica e therapeutica, que á inoculação da variola, em outros tempos, se concedia; o interesse da novidade, ou um steril sophisma virão na innocente e benefica descoberta de Jenner a bocêta de Pandora; se a proclamou a origem das mais cruéis e incuraveis molestias; se lhe imputou até o suicidio, a alienação mental, a pobreza de spirito!

Não desço a questão de saber se, la petite vérole n'étant bien purgée,

Lagarde.

* eis o predador humo que
grasura, causa bronho, e até
como a eguine e hi. D.
no pag 5-

e a diathese?

elle cause divers et facheux accidents. (Delisle) A minha posição de Medico não permite um debate d'este quilate.

A febre typhodeia é para o Sr. Bayard uma variola retournée; para o Sr. Carnot o typhus é uma molestia mais mortifera desde a propagação da vaccina.

A febre typhoideia era conhecida dos antigos: Fracastor, Sarcone, Huxham, Pringle, Botal a estudarão. Com os nomes de febres putridas, biliosas, malignas, perniciosas, adynamicas, ataxicas, a febre typhoideia conservou sempre atravez dos tempos o mesmo character; de sorte, que, servindo-me de uma expressão do Sr. Roche, esta molestia é tão velha quanto a humanidade (Vid Bulletin de l'Academie de Med. 1853.)

A' respeito da segunda opinião, que creê a febre typhoideia hoje mais mortifera do que antes da vaccina, diremos que Stoll viu no hospital da Trindade em Vienna d'Austria, a mortalidade, por esta pyrexia, regular de 1 sobre 7, 6/10, em quanto que a mortalidade por outras molestias internas era como de 1 sobre 14 3/7 (Vid o mesmo Bulletin.)

Pude felismente apanhar algumas statisticas, que mostrão, actualmente, qual a cifra da mortalidade por esta febre

Eil-a :

Autores.	Numeros de doentes.	[mort.	P. o/o.]]
Louiz . .	158	50	1/3
Chomel .	207	71	1/3
Bouillaud	178	22	1/8
Forget .	190	44	1/4
Piedagnel	154	49	1/6
Beau . .	104	41	1/10.

Assim 1.º a febre typhoideia não é uma molestia nova; 2.º a febre typhoideia não é hoje mais fatal do que antes da descoberta da vaccina. (*)

(*) Para mostrar quanto é arriscada e temeraria qualquer opinião a cerca da gravidade de uma molestia, quando, previamente, não consultamos todos os elementos de que se compõe, principalmente o tratamento empregado, citamos as reflexões seguintes do Sr. Prof. Grisolle; Ainsi la fièvre typhoïde non épidémique, traité comme le conseille M. Delarrouque, ne m'a donné dans ces dernières années, qu'un mortalité de pres d'un septieme, resultat bien favorable si je le compare à la methode de l'expectation, ou à la methode dite rationnelle, par la quelle j'ai perdu un quart de mes malades. Traité de Path. Int. 1853. p. 50.

Não é somente esta ultima affecção, que foi julgada um resultado da vaccina; quando não se tem intima consciencia de um principio, todas as consequencias são possíveis. Admira vêr de novo imputada á diathese vaccinal a frequencia, e quiçá a existencia, dos tuberculos pulmonares?

Com que provas defendeu, porem, o Sr. Delisle esta *humanitaria* verdade? Com *dous* factos colhidos em sua clinica.

Lendo os Srs. Rilliet e Barthez, encontra-se um desmentido formal a tão gratuita asserção. Estes Medicos derão cuidados a 59 doentes, que soffrião a um tempo de variola e de outras molestias; destes só 3 tinham tuberculos em periodo adiantado; em 20 existião em numero pouco consideravel, e, por ventura, um até dous.

A conclusão que elles deduzem d'ahi, é que quando a variola se desenvolve em individuos tuberculosos, escolhe de preferencia aquelles, em que o producto accidental é pouco abundante. (obr. cit. p. 66.)

Em uma obra insuspeita, se lê esta proposição: les malades du poumon n'ont pas eu de part sensible à l'accroissement *continu de la mortalité de la jeunesse depuis l'année 1817.*

Quereis a demonstração?

No anno de 1838, n'um effectivo de 25000 soldados, 159 apenas morrerão, no hospital de Gros Caillon, de molestias pulmonares.

No 1.º de março de 1817 a cidade de Paris foi recenseada, e continha 53,601 jovens de 20 a 30 annos: sobre este numero, M. Benoiston de Chateauneuf contou, com documentos medicos, 340 obitos por affecções pulmonares.

Advinhaes, leitor, por quem sejam estes algarismos fornecidos, de quem aquella proposição? São do Sr. Carnot, um dos mais ardentes detractores da vaccina; um collega do Sr. Delisle.

Pobre causa, defendida por taes advogados!

Quero de leve tocar na espinhosa questão do suicidio. Entre tanto, não me posso furtar ao desejo de contrariar mais esta leviandade dos *vaccinophobos*, que não recuarão diante do sagrado e do nobre da natureza moral do homem, para sujeital-a ao fatalismo de uma vã e esteril opinião.

E' uma verdade, infelizmente: a civilisação augmenta n'uma ordem imperturbavel o algarismo dos suicidios. Para que statistica? Quem o não sabe? Quem, d'entro d'alma, não tem sinceramente chorado esta e outras condemnações gravadas sobre nossa natureza tão fragil e tão sublime?

Mas quando se desce a uma analyse rigorosa, salta a luz da evidencia sobre as causas provocadoras d'este cruel delirio.

1.º A cifra dos suicídios *varia* com o estado civil, as profissões, as instituições religiosas e políticas. o Sr. Brierre de Boismont, com o numero de 4,595 casos, acha 2,080 para o celibato; 1,644 para o casamento; 560 para a viuvez; quanto aos artistas, elles, conforme o mesmo author, fornecem metade do numero total dos suicídios. (*Influence de la civilisation sur le suicide.*)

2.º Conforme Farr, excellente statistico inglez, havia em 1840 em toda Grã-Bretanha a proporção de 1 suicídio sobre 15,900 individuos; em quanto que na França, era de 1 sobre 13,461. Londres, dá ainda a proporção de 1 para 5,000 individuos; Paris a de 1 para 2,178. Ora Pariz conta uma população duas vezes menos consideravel que a de Londres.

Em 1845, a cifra total da população do Estado de New-York se elevava a 2,233,272, e o da cidade a 371,223. Entre tanto, a proporção dos suicídios para a população foi de 1 sobre 8,838 habitantes, na cidade de New-York, em quanto que no resto do estado foi de 1 sobre 23,263.

E' sempre assim: em ponto de suicidio o elemento urbano prepondera sobre o elemento rural.

A conclusão que legitimamente se deduz d'estas statisticas é a que termina o notavel scripto do Sr. Brierre.

«La predominance dessentiments chez les peuples civilisés est la condition de causalité la plus puissante du developpement du suicide; aussi verrons-nous les morts violentes très nombreuses toutes les contrées ou les passions sont surexcitées et n'ont d'autre frein que la loi—Partout, au contraire, ou dominera le dogma du fatalisme, comme dans les États mahométans, le suicide sera une exception.»—

Para completar este trabalho, cujas dimensões vão muito allongadas, mao grado á minha primeira intenção, vou me occupar agora da importante questão da mortalidade, em geral, depois da vaccina.

O Sr. Carnot, inimigo jurado do preservativo de Jenner, formula o seu pensamento n'estas proposições:

De 1800 á 1845, em moins d'un demi siècle, la mortalité a doublé dans les rangs de la population de 20 á 30 ans.

En vingt-quatre ans de 1818 á 1842 la proportion des morts au malades a doublé, pour la jeunesse française de 20 a 30 ans.

Era-nos facil refutar estas ideias apresentado ao leitor as respostas, que o Barão Charles Dupin deo a estes falsos theoremas; porém trabalhos statisticos mais modernos resolvem a questão de um modo decisivo (vid Bayard—*Infl de le vac. sur la pop.*) e les compt. rend. de l'Acad. des scien. 1848)—

« Susmilch etablissait que, sur 25 à 30 hommes, il devait en mourir un dans les villes, et un, sur 34 à 40, dans les campagnes des pays de plaine:

Aujourd'hui, la mortalité, este partout moins considerable. Si, autrefois, elle etait de 3 p. %, elle n'est plus maintenant que de 2 $\frac{1}{2}$ p. %. Aussi, peut on admettre presentement que $\frac{27}{100}$ d'hommes atteignent l'age de 60 ans, tandisque, naguere, $\frac{18}{100}$ seulement pouvaient se flatter d'y parvenir. Eu France, depuis 1712 à 1780, la durée moyenne de la vie etait fixée à 28 ans; tandisque, d'après les calculs les plus récents, elle peut être évalué à 36 ans et au delà. Schœn=Statist. de la civilis europ—p. 9.=)

A taboa de mortalidade de Duvillard dá 28 $\frac{5}{4}$ para a duração da vida media antes de 1793, em 1817 a vida media se tinha elevado a 31, 8 annos; hoje é de 36, 7 annos. Conforme Villermé a mortalidade relativa era em França em 1780 de 1:29; em 1802 de 1:30; em 1820 de 1:39. Estes resultados forão verificados em Londres, Berlin, Genebra, Wurttemberg, Strasbourg etc.

Emfim o Sr. Moreau de Jonnés achou os resultados seguintes: Paris, anno 1650, 1 obito sobre 25 habitantes, anno 1829, 1 sobre 32; Londres, anno 1690, 1 sobre 24, anno 1828, 1 sobre 55; Genebra, anno 1560, 1 sobre 18, anno 1825 1,1 sobre 43.

O Sr. Levy, a quem pedimos estas notas, acaba dizendo que durante um periodo medio de 25 annos, o crescimento medio annual da população em França foi de 161,738.

Por ora ainda não contestamos em these, as proposições do Sr. Carnot; preparamos o terreno, apenas, e a demonstração, que promettemos, vamos agora produzi-la.

O Sr. Quetelet diz com razão, que para se ter uma ideia um pouco exacta da mortalidade actual de um paiz, não é tanto as taboas de mortalidade, que se deve de consultar, como a mortalidade em cada uma idade, deduzida dos documentos mais recentes. »

O Sr. Logoyt, que, por ordem do Governo francez está procedendo a um recenseamento absoluto de toda a França, antes de calcular a *densidade* especifica da população neste imperio, compara a população de alguns paizes estrangeiros, nas idades de 0 a 15 annos; de 16 a 50 annos; e de 51 até a extrema velhice; o que deu o quadro seguinte:

Sobre 1000 habitantes dos dous sexos.

	De 15 annos e abaixo.	De 16 a 50 annos.	De mais de 50 annos.
Belgica (1846.)	323	509	168
Prussia (1849.)	370	504	126
Inglaterra (1849.)	364	485	153
Hollanda (1840.)	347	500	153
Saxonia (1840.)	339	503	154
Suecia (1853.)	352	490	158
Os seis paizes	359	496	143

A população dos Estados-Unidos d'America, recenseada em 1840, e sujeita ao principio acima exarado, deu este resultado:

De 15 annos abaixo.	6,201,219	ou	437 p. 1000
De 16 a 50 annos	6,808,264	ou	480 p. »
Acima de 50 annos.	1,179,625	ou	83 p. »

Eis uma prova de que a *lei* da população especifica nas differentes idades não soffre alterações, ordinariamente; a Belgica vae servir de ultimo exemplo.

	Homens.		Mulheres.	
De 20 annos e abaixo	212,207	402 p. 1000	210,688	374 p. 1000
De 21 a 50 annos	239,502	453 p. »	248,025	440 p. »
Acima de 50 annos.	77,046	143 p. »	103,041	186 p. »

Ora eu tinha julgado que esta constancia de cifras se mantinha antes nos campos do que nas cidades; porque n'estas á insalubridade maior se addiccioando os excessos moraes creados pelo espirito civilizador, a idade de 20 á 50 annos, (a mais exposta) mais deveria soffrer; porém, a taboa seguinte mostrou que me enganava.

Sobre 1000 habitantes.

	De 15 annos abaixo.	De 16 a 50 annos.	Acima de 50 annos.	
BELGICA	Bruxellas	269	597	132
	Outras cidades.	302	350	168
	Campos.	332	500	168
PRUSSIA	Berlin	294	606	401
	Outras cidades	340	532	128
	Campos	382	491	127
SAXONIA	Dresde.	286	553	146
	Outras cidades	341	513	149
	Campos	369	482	151
SUECIA	Stockclm	229	640	147
	Outras cidades	294	559	460
	Campos	360	480	122

A população diz o Sr. Levy, é na razão inversa dos obitos e directa dos nascimentos; por outra é o quociente de uma divizão cujo dividendo é o numero total dos nascimentos e o divisor o numero de obitos. E' porque vou appresentar a toboa dos nascimentos e dos obitos *no estado actual*, e o leitor facilmente apanhará a verdade de minha ultima conclusão sobre a população. Em annos differentes, o numero dos nascimentos oscillou assim:

	1846	1847	1848	1849	1850
França	4,015,347	946,511	4,014,211	4,026,864	991,915
Prussia	626,424	585,584	516,957	691,562	675,984
Inglaterra	576,625	539,965	565,059	578,159	555,422
Lombardia	498,657	488,655	497,449	485,676	487,501
Bohemia	472,778	465,489	454,894	487,598	491,949
Belgica	424,786	425,153	425,850	449,294	457,754
Hollanda	400,702	91,670	96,617	109,955	110,918
Saxonia	77,204	75,684	72,592	82,068	82,061

No anno de 1847, mais ou menos, se sente uma diminuição no numero dos nascimentos em todos os 6 paizes. Qual é a causa?

Attribuem-na os economistas aos effeitos da má colheita das batatas em 1845 e da crise alimenticia em 1846. Ao contrario no anno de 1849 ha um movimento progressivo dos nascimentos, o que prova somente quanto influe na marcha ascendente da população a abundancia das subsistencias, a paz geral, ou, por outra a vida por bom mercado.

Entretanto, a Lombardia fez excepção neste anno fecundo, mas todos sabem que este bello paiz, em 1848, sacrificava, sobre um terreno ensanguentado, sua independencia nas luttas civis. Tanto é verdade que a riqueza das nações assenta sobre um modificador complexo, que se pode traduzir pelo clima, a abundancia da produção e facilidade na permuta; a frequencia dos cazamentos; a tranquillidade publica, a educação dos povos e a consciencia dos governos! (*)

Completarei emfim este rapido bosquejo appresentando as taboas de mortalidade nas differentes idades; porque como é sabido ellas são tambem taboas de probabilidades de vida.

Sobre 2000 meninos, Chateaufeuf encontrou apenas 1113 no fim de 10 annos; 1102 no fim de 20 annos; 897 no fim de 30 annos. Se antes de 30, metade d'esta elevada cifra ja desapareceu, é certo que ella é maior nos 10 primeiros annos da vida e especialmente aos 2 annos.

(*) Vid. Estud. sur la scienc de la popul. par M. G. R. Horn—1854.

O illustre Quetetet estabelece do modo que segue a mortalidade para 100,000 meninos que acabão de nascer, supponhamos, agora.

No fim do 2.^o anno só restarão 70,000; a mortalidade se decomporá differencialmente assim:

Nascimento.	400,000
Um mez.	90,000
Dous mezes.	87,956
Tez mezes.	86,475
Quatro mezes.	84,720
Cinco mezes.	85,874
Seis mezes.	82,526
Um anno.	77,528
Dezoito mezes.	75,567
Dous annos.	70,556

Aos 5 annos a probabilidade de morrer é ao *minimum*; depois augmenta até aos 12 ou 13 annos; a probabilidade de viver, ao contrario, é ao *maximum* á idade de 15 a 30 annos; torna a decrescer até a velhice, periodo da vida, que, por esta e mais outras relações, tanto se aproxima da primeira infancia. (*)

Acha-se felizmente na statistica geral do reino da Prussia uma confirmação da *lei* de mortalidade nas differentes idades (**)

	Homens.	Mulheres.
Recemnacidos mortos	5,05	2,59
De 0 a 4 completo	42,59	40,25
De 4 a 5 incompletos	7,77	7,41
De 5 a 10	2,78	7,41
De 10 a 14	0,99	0,98
De 14 a 20	1,22	1,21
De 20 a 30	3,56	3,01
De 30 a 40	3,54	3,55
De 40 a 50	3,47	3,35
De 50 a 60	3,91	3,76
De 60 a 70	4,24	4,85
De 70 a 80	5,27	5,70
De 80 a 90	4,20	4,40

Do que precede concluimos:

1.^o—A infancia e a velhice são mais feridas da morte do que a idade de 20 a 30 ou 40 annos—; logo as proposições do Sr. Carnot são falsas.

2.^o—Se é verdade que esta ultima idade é a mais productora e a mais

(*) Vid Beclard Hygiene de la Première Enfance—(these).

(**) Vid Boudin—Statistique de la population de l'Europe.

útil, e se a vaccina a tem resguardado dos golpes da variola, longe de ser um mal, pelo contrario, é um grande beneficio feito a humanidade.

3.^o—A população não augmenta, nem diminue de um modo certo e invariavel; nós mostramo-la sujeita a occillações, que dependião de causas mui diversas, a despeito da uniformidade da vaccina.

Supponde que todos estes algarismos são inexatos; que a defeza que faremos á vaccina é suspeita; supponde até que a especie humana degenera! Porque conclus d'ahi que é a vaccina o agente d'esta degeneração? A insalubridade do solo; as profissões perigosas; a alimentação insufficiente; o estreito, o viciado ar das habitações; a conscripção; as paixões; as revoluções politicas; o fanatismo religioso; tudo que, em *outro tempo*, definhava, deformava o homem, ja desapareceu!... Graças á Deus! Quando o eco de vossas palavras, atravessando uma turba silenciosa, irrefletida, indifferente aos vossos agouros, chegar aos ouvidos do Poder, então, um *quero*—ministerial, nós o cremos, hade resgatar meio seculo de miserias, de dôres, de mortes!.... Honra, pois, a estes novos apóstolos de uma propaganda evangelhica, que do seio do obscurantismo em que vivemos, nos estão apontando para longinquos horisontes, donde assoma um clarão divino, que promette uma nova idade d'ouro.



PROPOSIÇÕES

SOBRE

AS DIFFERENTES MATERIAS DO CURSO MEDICO.

PHYSICA

I.

O organismo, bem que *resista* as altas e baixas temperaturas, não é, refractario a algumas oscillações acima e abaixo do termo medio do calor animal, quando a temperatura que o cerca é mais ou menos elevada.

II.

A *resistencia* as altas temperaturas se explica pelo resfriamento produzido pela evaporação, que, então, se faz á superficie do corpo humano coberto de suor.

III.

Não é, como pensa Letellier, por uma combustão mais energica, representada *visivelmente* pela maior quantidade de carbono queimado em um momento dado, que o homem resiste ao frio; porém, pela maior energia em todos os actos plasticos da vida.

CHIMICA MINERAL.

I.

A antiga accepção da palavra *combustão*, pela qual se entendia uma combinação do oxigeneo e do carbono, com emissão de luz e calor, é, além de incompleta, falsa—

II.

As combustões lentas, admittidas outr'ora, devem se-lo pela chimica moderna—

III.

Entre a combustão e a função pela qual o homem inspíra oxigeneo e expira acido carbonico, ha uma differença palpitante, que a biologia deve respeitar.

 BOTANICA.

I.

O reino vegetal se ressent manifestamente da influencia da latitude e da altitude.

II.

Pelos differente typos vegetaes, que naturalmente crescem em uma certa zona, se pode calcular a media isothermica d'esta zona—

III.

A flora é um recurso muito proficuo á distincção dos climas; ha ahi utilidade para agricultura, alem da consubstanciação que determina entre as differentes sciencias naturaes.

 ANATOMIA DESCRIPTIVA.

I.

O processo de embalsamentos adoptado por Souquet deve ser, nos paizes quentes, preferido a todos os outros.

II.

Muito conviria que, para a conservasão dos cadaveres, se ensiasse o uso das injeções iodadas.

III.

Uma ventilação conveniente, um local spaçoso, os cursos durante o in-

verno, e pela manhã, são tantos meios de que poderíamos lançar mão de melhor conservar-mos os cadáveres e as preparações anatomicas.

CHIMICA ORGANICA.

I.

A chimica organica fez entrar a physiologia na senda das sciencias exactas.

II.

A applicação das forças catalyticas á biologia, fazendo conhecida a maior parte dos actos da vida organica, desenthronisou ridicula e antiquaria controversia sobre o principio vital.

III.

Se a physiologia se não inspirasse na chimica organica, para quando seria addiada a grande e immortal descoberta da fabricação do assucar no figado?

PHYSIOLOGIA.

I.

A unidade do systema nervoso rejeita a divisão feita por Bichat da vida em organica e animal sob a influencia exclusiva do grande sympathico e do eixo cerebro rachidiano —

II.

O grande sympathico depende anatomica e physiologicamente do eixo cerebro rachidiano —

III.

O facto descoberto por Cl. Bernard do augmento de temperatura de uma parte, onde havia feito a secção de um filete do sympathico, se explica por uma acção excito—motora, de que este nervo goza na tunica muscular das arterias.

Grande splen.
Pequeno splen.

Pezes de color de...
da corte, do pri-
tam do decupl.
as rido do tronco
colico — de

origem do
ganglio semi-

lunary = 0

Semi-lunary

he nascem as
plegas, de frag-

mentos — do
supra reuses

do colico

o colico da

aq. coronario
stomachico, as

plegas hepa-
tico, em n.º

de dois —

he arterias, e
outro posterior

do hepatico

nace o gas-
tro splenico

articulo, e
tudo e py-
lorico

ANATOMIA GERAL, E PATHOLOGICA.

I.

O pus é um producto heteromorfo, composto de um soro tendo em suspensão globulos e granulas,—

II.

O soro é composto de agua, de albumina, fibrina, pyína, substancias gordurosas; emfim chloruretos, sulfatos, phosphatos alcalinos.

III.

Os globulos do pus são elementos anatomicos de 10 a 14 millesimas de millemetros; esphericos, de superficie lisa; cinzentos; transparentes á luz transmittida; o acido acetico incha-os ligeiramente, e sem dissolver a massa peripherica; e torna mais visiveis os nucleos e as granulações centraes.

IV.

As granulas, compostas de uma substancia, parece, identica á fibrina, tem as dimensões de $\frac{1}{400}$ de millimetro conforme Kaltenbruner.

PATHOLOGIA GERAL.

I.

A etiologia das diathese tuberculosa escrophulosa, parece a mesma; mais é facil vêr que ellas se separão por mais de um ponto.

II.

A manifestação symptomatica e especifica destas duas molestias não permite reuni-las.

III.

A anatomia pathologica evidentemente é um grito despertador contra toda tentativa que pretendia collocar as duas affecções sob a mesma diathese.

*Observações sobre a natureza
do pus em geral e seu comportamento
em relação ao ácido acético, etc.*

PATHOLOGIA EXTERNA.

I.

O humor plastico exsudado nas malhas de um tecido inflamma-lo é um verdadeiro blastema.

II.

Os globulos purulentos não são, certamente, uma methamorphose dos globulos sanguineos; devem a existencia a força creadora de todas as cellulas organicas.

III.

Por ser o pus um producto morbido, nem por isto deixa de ser um trabalho de secreção.

PATHOLOGIA INTERNA.

I.

As alterações materiaes, que a autopsya descobre, ás vezes, nos cadaveres dos loucos são insufficientes para explicar a natureza da alienação mental.

II.

Como a hypochondria, a hallucinação, o extasis, a alienação mental deve ser estudada no elemento psycho.

III.

A therapeutica, que praticamente sancionar estas palavras, rehabilitando o tratamento moral contra esta terrivel molestia, terá alcançado as benções de toda a humanidade.

PARTOS.

I.

A theoria dos movimentos reflexos muito deve auxiliar ao pratico no emprego dos anes thesicos durante o trabalho do parto.

II.

Não está provado que a etherisação da mãe tenha a menor influencia perigosa sobre a vida do feto.

III.

Nos casos difficéis, em que é mister o emprego da mão ou de instrumentos; nas posições viciosas do feto; na rigidez do colo, ou estreitura da bacia, os anethericos produzirá os mais incalculaveis beneficios.

 OPERAÇÕES.

I.

A marcha da lesão; a natureza e a intensidade dos phenomenos de reacção são circumstancias muito poderosas, para decidirem o cirurgião a praticar ou não immediatamente a amputação.

II.

O estado moral; as forças que o doente possui; enfim as condições materiaes em que vive, devem ainda decidir o operador sobre a conveniencia de praticar cedo ou tarde a amputação.

III.

Em caso de duvida, como diz Larrey, é prudente esperar a decisão da natureza sobre a necessidade ou oppurtunidade da operação.

 MATERIA MEDICA.

I.

As experiencias do Sr. Duroy provão que o iodo por uma acção peculiar sobre as substancias proteicas, deve ser encarado como anti septico.

II.

O iodo tem uma acção incontestavel sobre a absorpção intersticial.

III.

O iodo applicado ás cavidades naturaes ou accidentaes, como substi-

tuivo, tem sobre as injeções vinhosas ou alcoolicas manifesta supremacia; que está de accordo com a acção physiologica deste medicamento.

HYGIENE.

I.

Os argumentos do Sr. Boudin contra o acclimatoamento dos europeus nos países quentes são sophismas desmentidos, diariamente, pela observação.

II.

Ao muito provão esta sacramental verdade escripta por Eugenio Celle: «ninguem se habitua á acção deleteria e incensante do miasma patudoso».

III.

E' sob a salutar observancia das regras hygienicas, accomodadas ao novo paiz, que se vae habitar; é sob os esforços civilisadores [dos governos que a obra regeneradora do acclimatoamento *será* possível.

MEDICINA LEGAL.

I.

O Medico deve ser responsavel pelos erros grosseiros, ~~commettidos~~ no exercicio de sua profissão.

II.

Redusir, porém, a medicina pratica aos aconhados limites de um código, é cortar, de uma vez, todo aperfeiçoamento possível n'esta, mais do que quer outra, sagrada sciencia.

III.

Ha n'um verdadeiro Medico *alguma cousa*, que não pode ser julgada nos tribunaes humanos, e que deve unicamente viver no recinto da consciencia sob o juizo de Deus.

1.º a acclimação é
difficil para impa-
2.º a mortalidade em col-
no, e' g. le
3.º a mortalidade da
população civil
e' muito e' tan-
to grande
4.º a mortalidade
é maior dos
ocidentales do
dos indige-
nas
5.º a mortalidade
é superior ao
nascimto das
colônias -

O Sr. Mon-
sin tem uti-
lizado a g. g. g.
p. h. e. g. g.
logia -

PHARMACIA.

I.

Os extractos, cujo vehiculo é o alcool, são de todos os preferiveis.

II.

A evaporação no vasio pelo bello apparelho de concentração de Laurent e Egrot, é o melhor processo para obter-se um extracto que represente fielmente as propriedades medicinaes do corpo empregado.

III.

Depois da descoberta dos alcaloides vegetaes, o uso therapeutico dos extractos tem muito diminuido.

CLINICA EXTERNA.

I.

A irritação na face interna do kysto pela a cupuntura, como quer a escolla de Auguste Berard, é um meio palliativo, que, rara vez, será util.

II.

A ovariotomia, a despeito das statisticas de Chereou, é uma operação, que nem sempre deixará tranquilla a consciencia do operador.

III.

As injeções iodadas, que tão felizes resultados produsirão nas habeis mãos de Velpeau, Guerin, Abeille, Boinet, nos parece merecer ainda a antiga confiança, que ha pouco, inspirara.

CLINICA INTERNA.

I.

Os $\frac{3}{4}$ dos habitantes de Kamtschatka roubados ple variole de 1767 a

1768, como no-lo diz o conde de Lesseps, è uma prova contra a depuração e os pretendidos *benefícios*, por ella effectuados.

II.

A palavra—depuração—do sangue—pela variola, é bem impropria da linguagem medica moderna.

III.

Basta olhar um instante para esta terrivel molestia, para sentir logo, em seus caracteres, que ella não é, nunca foi depurativa e como tal necessaria.

